

## Apresentação

Esta Tese nasceu da exigência de interdisciplinar<sup>1</sup> as questões erigidas por uma “exclusiva” operação epistemológica que exuberam, de novo, o espaço próprio de cada campo de “trabalho” e das ferramentas “tradicionais” em uso, exigindo a exibição de uma “sadia” contaminação e suas crises de reavaliação hermenêutica<sup>2</sup>.

Neste sentido, é que abordamos a exegese bíblica, que, desde 1993, comemora reflexivamente, seu último centenário de exercícios, conflitos e ganhos<sup>3</sup>. O último passo, o que nos interessou relevar como estratégia de focalização e análise, registra-se num documento “oficial”<sup>4</sup>, no qual, de maneira mais explícita, afirma-se que a consciência da exegese (católica) bíblica se dispõe à avaliação de um diálogo (*in moto*) com novas teorias literárias, sob o auspícios do “amadurecimento” nas relações entre exegese bíblica, até então ancorada oficialmente no método histórico-crítico (resquício das negociações da hermenêutica moderna, do século XIX)<sup>5</sup> e a exigência do exercício hermenêutico provocado por novos assentos dados à teoria literária, na evolução de teorias sobre o estatuto teológico do texto “sacro”<sup>6</sup>.

<sup>1</sup>OLINTO, H. K e SCHOLLHAMMER, K. E., *Novas Epistemologias, desafios para a universidade do futuro*, Nau, RJ, 1999, em particular, GUMBRECHT, H.-U., *Breve Romance Epistemológico*, 61-78.

<sup>2</sup>DOMINGOS, I., *Epistemologia da Ciências Humanas*, Tomo I: *Positivismo e Hermenêutica. Durkheim e Weber*, Loyola, SP, 2004; sobre guerras e armetícios epistemológicos: PONT, J.-C., *Science et Philosophie sont-elles de soeurs ennemies?*, in SZCZECINIARZ, J.-J. et alii (org.), *Épistémologiques*, São Paulo-Paris, 2000, 325-347, de modo mais geral, outro congresso apresenta a mesma problemática: De SOUSA SANTOS, B. (org.), *Conhecimento Prudente para uma vida Decente*, Cortez, SP, 2004, além do (já) clássico, LATOUR, B., *Ciência em Ação. Como seguir cientista e engenheiros sociedade afora*, Unesp, SP, 1998.

<sup>3</sup>GILBERT, M. et alii, *Chiesa e Sacra Scrittura. Un secolo di Magistero ecclesiastico e studi biblici*, PIB, Roma, 1994; MCKNIGHT, E. V., *Der hermenutische Gewinn der neuen literarischen Zugänge in der neutestamentlichen bibelinterpretation*, in BZNF 41/2(1997), 161-173.

<sup>4</sup>Ponticia Commissione Bíblica, *L'Interpretazione della Bibbia nella Chiesa*, Roma, 1993.

<sup>5</sup>Um panorama mais central sobre as relações entre Filosofia da Religião e Hermenêutica Moderna: GREISCH, J., *Le Buisson Ardent et les Lumières de la Raison. L'Invention de la philosophie de la Religion*, T. III., *Vers um paradigme hermeneutique*, Cerf, Paris, 2004.

<sup>6</sup>PETRUCCI, A., *La Concezione Cristiana del Libro fra VI e VII Secolo*, in CAVALLO, G.(Ed.), *Libri e Lettori nel Medioevo. Guida di Lettura*, Laterza, Bari, 2003, 3-6; SEQUERI, P., *La Struttura testimoniale delle Scritture sacre: teologia del testo*, in ANGELINI, G., (org.), *La Rivelazione Attestata. La Bibia fra Testo e Teologia*, Glossa, Milão, 1998, 3-28, muito interessante ainda a colocação sobre o “livro” de CURTIUS, R. E., *Il Libro come Simbolo*, in *Letteratura europea e Medio Evo latino*, La Nuova Italia, Milão, 2000<sup>3</sup>, 335-386.

Os limites destas relações foram enfrentados por meio da discussão com as teorias hermenêuticas que articulam os princípios de uma teoria da interpretação e da linguagem com o horizonte ontológico da fenomenologia<sup>7</sup>.

Neste sentido, a contribuição das teorias de Iser, sobre o imaginário, a ficção e a noção de texto no horizonte da interação com leitores, implicou a recondução das temáticas da contextualização, típicas da recepção de textos por leitores historicamente localizados, aos termos de uma análise de natureza fenomenológica.

Este dado interessou muito os exegetas<sup>8</sup> que, à luz de novas questões hermenêutico-literárias, redescrevem a tradição hermenêutica do Cristianismo como uma forma de *metatexto* (a produção exegetica) nas atuais condições da consciência histórico-literária<sup>9</sup>.

A tese *Exegese bíblica em diálogo com estudos literários* apresenta uma nova perspectiva sobre os estudos exegeticos de textos bíblicos, a partir de pressupostos teóricos atuais nos estudos de literatura. O acento é colocado sobre questões investigadas pela Estética da Recepção e do Efeito, objetivando a elaboração de categorias novas para o entendimento de processos de leitura.

A tese visa, ainda, à formulação de uma historiografia do ato interpretativo “cristão”, em função de premissas desenvolvidas para a leitura e a construção de sentido de textos literários<sup>10</sup>, transpostas para o campo disciplinar exegetico, hoje igualmente aberto ao diálogo e ao questionamento de interpretações fundadas em pressupostos essencialistas.

Neste sentido, novas posturas hermenêutico-literárias, levando-se, em consideração, a historicidade de atos interpretativos, são articuladas com o

<sup>7</sup>RICOUER, P., *Dal Testo all’Azione*. Saggi di Ermeneutica, Jaca Book, Milão, 1989; PAREYSON, L., *Originarietà dell’Interpretazione*, in BUBNER, R. & K.Cramer & R. Wiehl, *Hermeneutik und Dialektik*, I, J.C.B. Mohr, Tübingen, 1970, 353-372.

<sup>8</sup>THISELTON, A. C., *New Horizons in Hermeneutics. The Theory and Practice of Transforming Biblical Reading*, Zondervan, Michigan, 1992, GRECH, Prosper, *Il Messaggio Biblico e la sua Interpretazione*, EDB, Bologna, 2005.

<sup>9</sup>MORETTI, P. F., *L’Esegesi biblica dei Padri: un gênero letterario?*, in CONSOLINO, Franca Ela (cura), *Forme Letterarie nella Produzione Latina di IV-V Secolo*, Herder, Roma, 2003, 129-146.

<sup>10</sup>PESCE, M. *I Limiti delle teorie dell’unità letteraria del testo*, in in FRANCO, E. (org.), *Mysterium Regni. Ministerium Verbi*, EDB, Bologna, 2000, 89-108, espec. 91, nota 5; GRECH, P. *Il Messaggio Biblico e la sua Interpretazione*. Saggi di Ermeneutica, teologia ed esegesi, EDB, Bologna, 2005, espec. *Ermeneutica Biblica: Breve Prospetto Storico*, 9-22; *Ermeneutica Biblica nel XX secolo*, 189-202; ARENS, E., «*Intentio Textus*» und «*Intentio Auctoris*», in *L’Interpretazione della Bibbia nella Chiesa*, Vaticano, 2001, 187-207.

entendimento e a configuração da exegese bíblica, como fenômeno literário “cristão” e como gênero “meta-textual”.

As premissas heurísticas desenvolvidas por Wolfgang Iser, em vista de uma antropologia literária<sup>11</sup>, oferecendo ao imaginário e aos processos interpretativos novas formas de produção de sentido, em particular, na apreciação da obra hermenêutica de Santo Agostinho e no discurso hermenêutico antigo e medieval, representam, neste projeto, as diretrizes epistemológicas, teóricas e estéticas centrais<sup>12</sup>.

A atual Tese está dividida, assim, em Quatro partes.

A primeira foi intitulada *Novos Paradigmas de Estudos de literatura*. Nela, ensaiamos apresentar as questões dos estudos de literatura como uma referência para as questões levantadas pela mudança de eixo, iniciada por Iser: a emergência de uma consciência do leitor como fator ativo no processo de leitura. Assim como as teorias historiográficas da Nova História<sup>13</sup>, preoconizadoras de um desenvolvimento para a própria dinâmica de discursos historiográficos em literatura. Histórias da Literatura se problematizam no momento em que novas práticas da história abrem novos horizontes de questionamento sobre o tempo, a narração e sobre os nossos sistemas de cultura e de avaliação crítica<sup>14</sup>.

Na segunda parte — *Novos Horizontes na Interpretação Exegética* —, apresentaremos as questões das relações históricas entre a hermenêutica bíblica e as hermenêuticas filosóficas atuais, que, de certa maneira, são pressupostos para a construção crítica da exegese católica. Central, nesta parte, é a exposição da posição da Igreja, nas questões relativas à interpretação, à relação entre certa concepção de texto e à noção teológica de Palavra de Deus e, sobretudo, as

<sup>11</sup>ISER, W., *Das Fiktive und das Imaginäre. Perspektiven literarischer Anthropologie*, (Trad.Bras.J. Kretschmer, *O Fictício e o Imaginário: perspectivas de uma antropologia literária*, Eduerj, RJ, 1996), Suhrkamp, Frankfurt am Main. 1991, -----, *The Range of Interpretation*, Columbia University Press, New York, 2000<sup>2</sup>.

<sup>12</sup>DAREGGI, G., *Il Soggetto del Labirinto*, in *Cristianità e Specificità Regionali nel Mediterraneo Latino (sec. IV-VI)*, Studia Ephemeridis, Augustinianum 46 (1994), Roma, 259-281

<sup>13</sup>CERTEAU, M., *A Escrita da História*, Forense, RJ, 2000<sup>2</sup>; BURKE, P. (org.), *A Escrita da História. Novas Perspectivas*, UNESP, 1992; LE GOFF, J., *A História Nova*, Martins Fontes, SP, 1998<sup>4</sup>; BURKE, P., *Uma História Social do Conhecimento*, J. Zahar, RJ, 2003, sobre as permanentes questões de fundo da historiografia: OAKESHOTT, M., *Sobre a História e Outros Ensaio*, Topbooks, RJ, 2003; GEERTZ, C., *A Interpretação da Cultura*, LTC, RJ, 1989; -----, *Nova Luz sobre a Antropologia*, J.Zahar, RJ, 2001; WHITE, H., *Meta-História. A Imaginação histórica do século XIX*, Edusp, 1995<sup>2</sup>; -----, *Trópicos do Discurso. Ensaio sobre a Crítica da Cultura*, Edusp, 2001<sup>2</sup>.

<sup>14</sup>GUMBRECHT, H.U., *Espaços de Tempo pós-modernos*, in *Modernização dos Sentidos*, 34, SP, 275-294, ROSSI, P., *[Idola] della Modernità*, in GAZZANIGA, G.M. et alii (cura), *Metamorfosi del Moderno*, QuattroVenti, Urbino, 1988, 6-25.

pesquisas bíblico-exegéticas em contato com as teorias iserianas sobre texto e leitor. A seção mais longa, e talvez muito árida, é aquela em que apresentamos nossas pesquisas, nestes últimos anos, sobre a contextualização do Cristianismo como ambiência da exegese de textos bíblicos do Novo Testamento<sup>15</sup>.

Na Terceira parte, *A Exegese em Diálogo com teoria de Textos Antigos e Medievais*<sup>16</sup>, além de examinar as novas pesquisas na Europa sobre os estudos medievais, em particular, o livro cristão e o papel da história da Imaginação<sup>17</sup> na construção do cenário no qual se constrói a leitura cristã e medieval, ocupei-me, como concretização das relações entre as teorias literárias e a exegese bíblica, com o “Pai” da hermenêutica bíblica clássica, Santo Agostinho<sup>18</sup>.

Através sua (magna) obra hermenêutica: *De Doctrina Christianna*, esbocei alguns elementos, já implicados na teoria da recepção; pois se trata da configuração da herança das Escolas Oriental de Alexandria (Orígenes) e Ocidental (Ambrósio e Jerônimo) na periferia do Império Romano, no auge de sua

<sup>15</sup>DOS SANTOS, P.P, A., *A Profecia Cristã no Novo Testamento: Uma Tentativa de Reconstrução do Fenômeno da Profecia cristã no Cristianismo Primitivo*, in *Atualidade Teológica* 6/7, (2000), PUC-RJ, 71-101, -----, *Algumas Questões sobre as relações entre o âmbito do Cristianismo Primitivo e o surgimento de uma Consciência Histórico: História Social da Literatura Canônica como Parádosis*, in *Atualidade Teológica* 11 (2002), RJ, Puc-Rio, 259-282; -----, *O Apocalipse Cristão e os Rolos de Qumran. Literatura e Movimentos apocalípticos no Mundo Antigo e suas relações com Projetos Contemporâneos*, in Pedro Paulo Alves dos Santos (ed.), *Céu, Inferno e Purgatório*, in *Communio* 22/1, (2004), Letra Capital, RJ, 133-155. Muitos discursos marcam as relações entre a interpretação bíblica, no seu contexto de originação e a teologia (Bíblica?), no percurso de desenvolvimento da inteligência e da construção de sentido destes textos. A Exegese, a partir do filtro de formulações e questões teológicas, nunca operou como uma ciência da exposição de textos, sem a ambivalência de critérios extra-textuais, advindos dos diálogos e conflitos da teologia, instrumento da Igreja, com as ciências que se insurgiam, a partir do renascimento e que se impõem à *regina scientiarum* no fim do século XVIII. Sobre as relações entre a Teologia e as Ciências Sociais, no século XIX: MILBANK, J. *Theology and Social Theory. Beyond Secular Reason*, Blackwell, Oxford, 1994<sup>3</sup>; sobre as relações entre a exegese e a gênese de uma ciência (filosofia) Hermenêutica, na tentativa de formular histórias da exegese: VIVIANO, B.T., *Apocalypse et Cultures. L'Interprétation de 1Cor 15,20-28 dans l'Exégèse protestante allemande de 1870-1960. Une hypothèse sur la Sociologie de l'Exégèse*, in FRANCO, E. (org.), *Mysterium Regni. Ministerium Verbi*, EDB, Bologna, 2000, 739-756.

<sup>16</sup>Destaca-se aqui a obra monumental de CAVALLO, G., *Lo Spazio Letterario del Medioevo. Il Medioevo Latino*, em 10 volumes, nos quais se desenrola a questão do texto, como história da comunicação literária, da produção à recepção de textos, o conceito de interação, textos e leitores/autores se impõem como uma ferramenta teórica indispensável na construção da história material da construção de sentido de textos sacros no período medieval. Sobre as questões epistemológicas de uma tal formulação historiográfica: LE GOFF, J., *Du Ciel sur la Terre. La Mutation du valeurs du XII<sup>e</sup> au XIII<sup>e</sup> siècle dans L'Occident chrétien*, in *Héros du Moyen Âge, le Saint et le Roi*, Quarto/Gallimard, Paris, 2004, 1263-1282.

<sup>17</sup>LE GOFF, J. e NORA, P., *História. Novas Abordagens*;-----, *L'Immaginario Medievale*, in G. Cavallo (org.), *Lo spazio Letterario del Medioevo. I. Il Medioevo Latino*, vol. IV. *L'Attualizzazione del Testo*, Salerno, 1997, 11-42. Crítico das posições de Le GOFF: GURIÊVITCH, A., *Da História das Mentalidades à Antropologia Histórica*, in *A Síntese Histórica e a Escola dos Anais*, 253-286.

<sup>18</sup>SIMONETTI, M., *Sant'Agostino: L'Istruzione cristiana*, Lorenzo Valla, Verona, 1994, IX-XLII.

crise, o século IV. Como Agostinho “leu” as Escrituras (?), esta questão demandou um percurso pelas interações da latinidade nord-africana e pela estrutura da Igreja antiga, na sua permanente tarefa de atualização do sentido do Texto, nas coordenadas de leitores, autores e a práxis de textos “sagrados”<sup>19</sup>.

O quarto Capítulo, na verdade, recolhe a *Conclusão* da Tese, isto é, as comprovações e implicações deste percurso intelectual entre as novas coordenadas da historiografia literária, nos anos 70, e as inflexões deste ambiente nas pesquisas da exegese bíblica nos anos 90<sup>20</sup>.

Em outras palavras, “o que acontece” quando um exegeta se põe a ler as leituras do passado, à luz da produção contemporânea de sentido bíblico-teológico, e que se envolve com as propostas de um verdadeiro *reader's turning*, trazido pelos experimentos e discussões das teorias literárias oriundas da estética do efeito e da recepção? Em que medida as estratégias hermenêuticas, a partir de Lutero, influenciaram e redesenharam o caminho da especificidade da leitura de textos religiosos e canônicos, desde o momento em que processos de leitura “cristã” não estão isentos das exigências e negociações da planilha da interpretação contemporânea?

*Der biblischen Texte sowie der Text der Bibel sind theologisch wahrzunehmen und zu explizieren als Wort Gottes, welches zum einen im Text selbst zu Sprache kommt, das darin zum anderen in menschlichen Sprache bezeugt wird und das durch dieses Zeugnis auf Überzeugen zielt. Das Zeugnis der biblischen Zeugen zielt insofernauf Überzeugen, als es durch die Lektüre, Rezeption und Interpretation auch und insbesondere von seiten heutiger Leser verstanden, eingesehen, aus Überzeugung angeeignet und weitergetragen werden will. Solches Verständnis und solch Verstandigung ereignen sich bzw. wollen Wirklichkeit werden in der Vielfalt*

<sup>19</sup>MARCONE, A., *Tra Paganesimo e Cristianesimo: Gli Sviluppi dell'Autobiografia nel IV Secolo D.C.*, in *Cristianesimo Latino e Cultura Greca sino al sec. IV*, Studia Ephemeridis, 42 (1993), Roma, 7-18, SIMONETTI, M., *Lettera e/o Allegoria. Un contributo alla Storia dell'Esegesi Patristica*, SEA 23 (1985), Roma; espec., 338-359, -----, *L'Esegesi Patristica in Occidente: Caratteri e Tendenze*, in *Exegese dei Padri Latini. Dalle origini a Gregorio Magno*, in Studia Ephemeridis Augustinianum 68 (2000), Roma, 7-22.

<sup>20</sup>MCKNIGHT, E. V., *Der hermeneutische Gewinn der neuen literarischen Zugänge in der neutestamentlichen bibelinterpretation*, in BZNF 41/2(1997), 161-173. Entre as muitas propostas hermenêutico-literárias em favor de uma “nova” leitura dos Evangelhos: BLANQUART, F., *Le Premier Jour. Étude sur Jean 20*, in LD 146 (1995), Cerf, Paris, SCHENEIDERS, S.M., *Le Texte de la Rencontre*, LD 161 (1991), Cerf/Fides, Paris. Sobre uma *re-leitura* literária da Teologia que *ex-orbita* das Escrituras: MILES, J., *Cristo. Uma Crise na vida de Deus*, Companhia das Letras, SP, 2002.

*der Lektüren und Aktualisierungen biblischer Text. Sie geschehen innerhalb der Kommunikations- und Interpretationsgemeinschaft, der Rezeptions (...)*<sup>21</sup>.

Por isso, o contexto teórico da interpretação e da exegese exige uma circulação crítica “entre os bosques” (diria U. Eco) dos pressupostos meta-teóricos sobre a ficcionalidade contemporânea:

*Se os mundos ficcionais são tão confortáveis, por que não tentar ler o mundo real como se fosse uma obra de ficção? Ou se os mundos ficcionais são tão pequenos e ilusoriamente confortáveis, por que não tentar criar mundos tão complexos, contraditórios e provocantes quanto o mundo real?*<sup>22</sup>

Percursos que justifiquem a construção de novas instâncias do discurso e da articulação do passado e da representação do sujeito, enquanto leitor, narrador, e personagem “nas malhas” da narratividade contemporânea<sup>23</sup>.

Uma nova historiografia literária surge, assim parece, das novas condições criadas pelos discursos teóricos nas ciências sociais, em particular através do caminho da historiografia e da Antropologia<sup>24</sup>.

<sup>21</sup>ARENS, E., «*Intentio Textus*» und «*Intentio Auctoris*», in *L'Interpretazione della Bibbia nella Chiesa*, Vaticano, 2001, 207, neste mesmo sentido lemos as indicações de VIGNOLO, R., *Metodi, Ermeneutica e statuto del testo biblico*, in ANGELINI, G.,(org.), *La Rivelazione Attestata. La Bibbia fra Testo e Teologia, Glossa*, Milão, 1998, 29-88, espec., 44: “Ogni metodo vale nella misura in cui fa e lascia parlare il testo, liberandone quello che Gadamer chiama “il suo superiore appello”(…) Si tratta di “verificare la conformità di un metodo al testo...D”ora in poi è il testo che detta il metodo e non il metodo che si impone al testo (MARGUERAT, D., 1994, p.93)”, nesta mesma edição encontramos a insistente perspectiva do texto (bíblico) como “testemunha” (Zeugnis) por parte de SEQUERI, P., *La Struttura testimoniale delle Scritture sacre: teologia del testo*, in ANGELINI (org.), *La Rivelazione Attestata*, 3-29, espec. 16: “La Scrittura biblica insomma, più che la pretesa, ha il diritto di essere restituita alla qualità letteraria della sua attestazione della Verità di Dio in favore della coscienza attuale...Cioè nel suo modo di essere il testo di un’esperienza spirituale.”

<sup>22</sup>ECO, U., *Protocolos Ficcionalis*, in *Seis passeios pelos bosques da Ficção*, Companhia das Letras, SP, 1999<sup>4</sup>, p. 123-148, espec. 123.

<sup>23</sup>LIMA, L. C., *Ficção, história e Literatura*, Companhia das Letras, SP, 2006; GUMBRECHT, H.U., e CASTRO ROCHA, J.C., (org.), *Máscaras da Mimesis. A Obra de Luiz Costa Lima*, Record, RJ, 1999.

<sup>24</sup>BURKE, P., *Uma História Social do Conhecimento*, J. Zahar, RJ, 2003, sobre as permanentes questões de fundo da historiografia: OAKESHOTT, M., *Sobre a História e Outros Ensaios*, Topbooks, RJ, 2003; GEERTZ, C., *A Interpretação da Cultura*, LTC, RJ, 1989; -----, *Nova Luz sobre a Antropologia*, J.Zahar, RJ, 2001; WHITE, H., *Meta-História. A Imaginação histórica do século XIX*, Edusp, 1995<sup>2</sup>; -----, *Trópicos do Discurso. Ensaios sobre a Crítica da Cultura*, Edusp, 2001<sup>2</sup>.